internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

França e Reino Unido vão dividir controle nuclear

Países ocupam 4º e 5º postos dentre as potências bélicas mundiais

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Apesar da recente reaproximação entre Donald Trump e seus parceiros europeus na Otan, as duas potências nucleares do continente decidiram se unir para coordenar o controle e o eventual emprego de seu arsenal atômico de forma independente.

Com isso, França e Reino Unido demonstram não confiar mais no guarda-chuva nuclear oferecido à Europa pelos Estados Unidos, cortesia da ambiguidade com que Trump trata a aliança militar. Na mira, a percepção de risco trazida pela Guerra da Ucrânia.

LUDOVIC MARIN/AFP/JC

Anúncio foi feito em visita de Macron a Starmer em Londres

O anúncio foi feito pelo presidente Emmanuel Macron e pelo premiê Keir Starmer, nesta quinta-feira, em Londres, ao fim da visita de três dias do francês ao Reino Unido, a primeira de um chefe de Estado de Paris depois que os ingleses deixaram a União Europeia, em 2020.

"De hoje em diante, nossos adversários saberão que qualquer ameaça extrema ao nosso continente vai levar a uma resposta imediata de nossas duas nações", disse Starmer, que tem se destacado com uma política externa agressiva, em contraste com o desempenho tímido em casa.

Segundo Macron, um comitê irá trabalhar na coordenação dos arsenais e seu uso em caso de guerra. Ele tentou tirar o componente Rússia da equação, dizendo que a cooperação não tem nada a ver com a iniciativa franco-britânica de enviar uma força de paz para Ucrânia em caso de trégua na guerra iniciada em 2022, algo que Moscou rejeita.

Hoje, o Reino Unido trabalha seu arsenal, o quinto maior do mundo, dentro do chamado arcabouço nuclear da Otan. Assim, o planejamento relacionado às suas 225 ogivas atômicas é tratado no âmbito da aliança, ainda que evidentemente decisões sobre emprego das armas sejam privativas do governo local.

Já a França, quarta maior potência nuclear, opera suas 290 bombas de forma independente da aliança. Assim, haverá uma sobreposição de coordenações em Londres, mas Paris não ficará sob o controle da Otan.

Hoje, britânicos e franceses têm, cada um, quatro submarinos de propulsão nuclear armados com mísseis com ogivas atômicas. A França ainda tem 20 caças Rafale operando mísseis de cruzeiro nucleares, capacidade que o Reino Unido anunciou que desenvolverá comprando aviões americanos F-35.

Além disso, a Otan mantém cerca de cem bombas táticas, de uso teoricamente mais limitado, lançadas por caças em seis bases de cinco países da aliança. Todas elas são fabricadas e controladas pelos Estados Unidos.

Vladimir Putin dobra aposta com novo mega-ataque à Ucrânia

/ GUERRA

Um dia após o maior ataque aéreo realizado na Guerra da Ucrânia, as forças de Vladimir Putin voltaram a lançar uma quantidade enorme de drones e mísseis contra o vizinho nesta quinta-feira, mirando principalmente Kiev.

A capital ucraniana acordou sob um denso manto de fumaça dos incêndios causados pela salva, que durou boa parte da madrugada, como os anteriores. Ao menos duas pessoas morreram no ataque, que envolveu 397 drones e 18 mísseis, dos quais a Força Aérea local disse ter abatido 368 e 13, respectivamente.

Na quarta (9), foram 728 drones e 13 mísseis, recorde no conflito. A reportagem ouviu de pessoas com interlocução no Kremlin que a intensificação está relacionada a dois fatores principais.

Primeiro, a crença de Putin de que é possível exaurir as defesas de Volodymyr Zelensky. O vaivém americano no fornecimento de mísseis para sistemas Patriot e outros armamentos gerou mais do que insegurança em Kiev: provou que a Europa, por toda a retórica belicista e de reforço da Ucrânia, não tem fôlego industrial para tomar o lugar dos Estados Unidos no campo.

Assim, a ordem atual é de aumento da pressão. A Rússia acaba de inaugurar uma nova fábrica de drones de ataque no Extremo Oriente, em Khabarovsk, com capacidade mensal de produzir 10 mil aviões-robôs. Hoje, analistas estimam que Putin tenha à disposição qualquer coisa entre 2.500 e 5.000 modelos de ataque suicida todo mês.

Enquanto os ataques aéreos desgastam a população, com as usuais cenas do metrô de Kiev lotado de pessoas fugindo das explosões, em solo os russos avançam. Nesta semana, tomaram novas áreas no Leste e a primeira cidade na região de Dnipropetrovsk (centro-sul), que nem faz parte dos objetivos listados por Moscou na guerra.

Isso tudo tem animado a liderança russa, apesar de discretos alertas feitos dentro do governo sobre o risco de gerar uma expectativa fútil de vitória, não menos porque Moscou não aparenta capacidade militar hoje para dobrar Kiev de uma só vez, como não teve quando invadiu o vizinho em 2022.

Kim Jong-un será processado por tortura e violência sexual

/ COREIA DO NORTE

Uma desertora norte-coreana vai abrir um processo civil e criminal contra o ditador Kim Jong-un por abusos que afirma ter sofrido sob custódia do regime. Segundo uma organização sul-coreana de direitos humanos que acompanha o caso, será a primeira vez que uma cidadã nascida na Coreia do Norte move uma ação judicial contra o líder.

Choi Min-kyung fugiu do país em 1997, atravessando a fronteira com a China, mas foi capturada e repatriada em 2008. De volta à Coreia do Norte, afirma ter sido submetida a tortura e violência sexual enquanto estava detida. Em 2012, conseguiu escapar novamente e fixou residência na Coreia do Sul.

A denúncia, que será apresentada nesta sexta-feira em Seul, cita não apenas Kim, mas outros quatro funcionários de alto escalão do regime. O Centro de Banco de Dados para os Direitos Humanos na Coreia do Norte (NKDB, na sigla em inglês), que representa Choi, pretende ainda levar o caso à ONU e ao Tribunal Penal Internacional de Haia.

"Desejo sinceramente que esse pequeno passo se torne uma pedra fundamental para a restauração da liberdade e da dignidade humana, para que nenhum outro norte-coreano inocente sofra sob esse regime brutal", disse Choi, segundo nota divulgada pelo NKDB. "Como vítima de tortura e sobrevivente do regime norte-coreano, carrego uma responsabilidade profunda e urgente de responsabilizar a dinastia Kim por crimes contra a humanidade", acrescentou.

Choi afirmou que ainda lida com os efeitos do trauma psicológico causado pela prisão e depende de medicação. Organizações internacionais de direitos humanos documentam há anos uma série de violações sistemáticas cometidas pelo regime norte-coreano -da perseguição política à discriminação baseada em classe e gênero.

Segundo a diretora-executiva do NKDB, Hanna Song, o caso de Choi é inédito por apresentar acusações cíveis e criminais simultaneamente. "Até agora, os processos contra a Coreia do Norte se limitaram a ações cíveis", disse ao serviço de notícias coreano da BBC News.

UE anuncia pacote de € 2,3 bilhões para reconstrução ucraniana

A Comissão Europeia anunciou um novo pacote de acordos no valor de 2,3 bilhões de euros para apoiar a recuperação e reconstrução da Ucrânia, durante a Conferência de Recuperação da Ucrânia, realizada em Roma (Itália). Segundo comunicado oficial, o pacote mostra "o compromisso inabalável da UE com a recuperação da Ucrânia e seu futuro na União Europeia (UE)".

O conjunto de acordos, firmado com instituições financeiras internacionais e bilaterais, inclui 1,8 bilhão de euros em garantias de empréstimos e 580 milhões de euros em subsídios. De acordo com a Comissão, braço executivo da UE, a iniciativa poderá mobilizar até 10 bilhões de euros em investimentos na Ucrânia.

A presidente da Comissão Europeia, Ursula Von der Leyen, declarou que a UE reafirma seu papel como o parceiro mais forte da Ucrânia. Não apenas seu principal doador, mas um investidor-chave em seu futuro. Ela acrescentou que os novos acordos buscam "reconstruir casas, reabrir hospitais, reativar negócios e garantir energia", destacando que "esta é a solidariedade em ação".

Ainda segundo a Comissão, o pacote anunciado reforça o apoio de longo prazo à Ucrânia, incluindo medidas para fortalecer as instituições do país e incentivar o investimento privado. "Estamos literalmente assumindo uma participação no futuro da Ucrânia", afirmou Von der Leyen, ao anunciar a criação do que descreveu como o maior fundo de participação acionária do mundo para apoiar a reconstrução. "A Ucrânia está se aproximando da UE a cada dia - em energia, educação, roaming e cultura", destacou o comunicado. "A Europa está com a Ucrânia - hoje e amanhã."

Enquanto isso, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, afirmou que há um diálogo com o homólogo dos EUA, Donald Trump, que pode descrever como positivo em relação à aquisição dos sistemas Patriot de lançamento de mísseis.